

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Raphaela Pereira Santos

ADOLESCÊNCIA: A Abordagem Psicanalítica na Clínica

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

RAPHAELA PEREIRA SANTOS

ADOLESCÊNCIA: A Abordagem Psicanalítica na Clínica

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Santo Antônio de Pádua como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof.^a Me. Adriana Chaves de Oliveira Ruback e Prof.^o Me. Dinart Rocha Filho.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Professora Adriana Chaves de Oliveira Ruback, Mestre. – Faculdade Santo Antônio de Pádua.

Professor Dinart Rocha Filho, Mestre. – Faculdade Santo Antônio de Pádua.

Professora Sorane Decothé Xavier Brum, Especialista. – Faculdade Santo Antônio de Pádua.

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

“Os pacientes histéricos sofrem principalmente de reminiscências”.

Sigmund Freud

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais pela dedicação e zelo que eles tiveram comigo durante esses cinco anos de graduação. Ao meu pai, que sempre acordava tarde, mesmo com sono para me buscar no ponto de ônibus quando eu chegava à minha cidade. A minha mãe que sempre me apoiava quando eu estava cansada e queria desistir, sempre pontuando que sou capaz.

A minha avó paterna, que sempre foi e ainda é um exemplo de força que levo comigo.

A mim, por mesmo que em diversas vezes estive em estado de cansaço, por causa da minha rotina atribulada, ter conseguido concluir mais um sonho, terminar minha graduação em Psicologia.

Aos meus orientadores de TCC, que sempre estiverem dispostos a me ensinarem e corrigirem esse trabalho todas às vezes que foram solicitados. Destacando a professora Adriana, que esteve desde o primeiro período passando todo seu conhecimento de forma amigável e enriquecedora. Ainda, tenho ela, como uma das minhas figuras de exemplo de profissional, que desejo ser.

Aos meus colegas de classe que fizeram essa jornada mais leve. Principalmente, minhas colegas Fernanda e Sthefany, que ao longo da graduação se tornaram excelentes amigas. Além de amigas, são exemplos de mulheres incríveis.

A banca, por ser composta por profissionais que tive o prazer de ser aluna dos mesmos. Que são professores que nos inspiram a serem profissionais por amor.

A adolescente de 2013, que fez participação na construção desse artigo. Levando a tal adulta guiar uma adolescente, assim, levando-a a reconhecer seus próprios conflitos internos.

Finalizando, agradeço muito a Deus, pois, Ele esteve comigo em todos os momentos me guiando, protegendo e me dando ânimo para seguir em frente.

ADOLESCÊNCIA: A Abordagem Psicanalítica na Clínica

Raphaela Pereira Santos

Faculdade Santo Antônio de Pádua (FASAP)

RESUMO

O artigo, é baseado em pesquisas bibliográficas, contendo um estudo de caso como apoio de conteúdo para tal. Sendo assim, destaca a importância do atendimento ao adolescente na clínica psicanalítica, evidenciando o retorno do complexo de Édipo nessa fase e apresentando um estudo de caso que ilustra a aplicação desses conceitos na prática clínica. Concluindo, artigo contribui para a compreensão das questões específicas vivenciadas pelos adolescentes e ressalta a abordagem terapêutica psicanalítica como uma forma eficaz de auxiliá-los em seu processo de análise.

Palavras-chave: Adolescente; Clínica Psicanalítica; Complexo de Édipo.

INTRODUÇÃO

A clínica psicanalítica é uma abordagem que busca compreender os processos psíquicos e emocionais que moldam a subjetividade dos indivíduos. No contexto do atendimento aos adolescentes, a psicanálise tem um papel fundamental ao oferecer um espaço de escuta qualificada e reflexão sobre as questões típicas dessa fase do desenvolvimento humano.

Sendo assim, este artigo científico tem como objetivo apresentar um estudo de caso de um adolescente atendido em uma clínica escola com a abordagem psicanalítica. Serão analisados os conteúdos trazidos nos discursos do adolescente, bem como seus sintomas e comportamentos, buscando identificar os possíveis conflitos psíquicos presentes nesse momento do desenvolvimento.

Todavia, irá pontuar a influência do Complexo de Édipo sob à adolescência, sendo assim, demonstrando que além de vivido na infância ele se desenvolve nessa faixa etária em discussão, ou seja, discorrendo a hipótese do trabalho em questão. Contudo, esse retorno do complexo de Édipo na adolescência pode gerar conflitos e

angústias significativas nos adolescentes, como sentimentos de culpa, ambivalência amorosa, entre outros.

Em consonância, irá demonstrar o uso da abordagem psicanalítica nessa faixa etária. Nesse sentido, o atendimento psicanalítico se mostra relevante ao fornecer uma escuta ativa e acolhedora, permitindo ao adolescente expressar suas inquietações e explorar suas fantasias inconscientes. E suma, demonstrando a eficácia da clínica psicanalítica com adolescentes.

Ainda, tendo como suporte, o trabalho relata um estudo de caso de um paciente da faixa etária que está em ênfase no artigo. Assim, ilustrando a aplicação da abordagem psicanalítica no tratamento de um adolescente, através da exploração do inconsciente e da análise dos conflitos internos, o objetivo é ajudar o analisando a compreender e resolver seus problemas por meio da expressão e interpretação de seus pensamentos e sentimentos.

Todavia, o estudo de caso foi realizado em uma clínica escola, no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) localizado na Faculdade Santo Antonio de Pádua (FASAP).

No Serviço de Psicologia Aplicada, atende-se todas as faixas etárias, da criança ao idoso. Sendo assim, é oferecido atendimento psicológico à população de forma gratuita, pelos estagiários em formação do oitavo ao décimo períodos da graduação em Psicologia.

Para acessar os serviços do SPA é necessário agendar uma data e horário para a realização da entrevista de acolhimento. Depois, dessa entrevista o paciente é inscrito em um sistema, ou seja, uma fila de espera. Assim que um estagiário escolher o mesmo, ele irá começar o processo terapêutico, porém, antes de iniciar esse processo eles assinam um contrato contendo informações sobre o serviço oferecido. Todavia, as sessões podem acontecer semanalmente ou por quinzena, esse fato depende da situação de cada paciente.

É importante ressaltar que o trabalho do psicólogo no SPA é pautado no sigilo profissional, ou seja, todas as informações compartilhadas durante as sessões são confidenciais e protegidas. Dessa forma, o Serviço de Psicologia Aplicada oferece um apoio importante para quem busca cuidar da saúde mental.

ADOLESCÊNCIA E O RETORNO AO ÉDIPO

A adolescência é a fase de desenvolvimento do ser humano que é definida por eventos de transformações sociais, biológicas e psíquicas. Corresponde a uma fase essencial notável pela intensidade de questionamentos e emoções, que se interligam com as mudanças causadas pela puberdade.

Em consonância com essa fase do desenvolvimento humano, os indivíduos passam por uma reorganização de seus instintos sexuais, que anteriormente eram voltados para o próprio corpo (na infância), na adolescência se voltam para o outro. Freud introduziu o conceito de complexo de Édipo, que descreve o desejo inconsciente que uma criança tem pelo pai do sexo oposto e a rivalidade com o pai do mesmo sexo.

Sendo assim, a escolha dos pares na adolescência é influenciada pelo desenvolvimento da sexualidade e pelos processos de identificação e fantasias inconscientes. Ainda, as tensões e conflitos emocionais resultantes do complexo de Édipo podem influenciar a forma como os adolescentes escolhem seus pares. Por exemplo, um adolescente pode sentir atração por alguém que lembra um dos pais, o que pode ser uma expressão do desejo inconsciente pelo pai ou pela mãe. Além disso, Freud sugeriu que as fantasias sexuais e as projeções inconscientes desempenham um papel significativo na atração e escolha dos pares na adolescência.

[...] entendemos que a escolha de objeto é dirigida pela inclinação sexual, insinuada na infância e reavivada na puberdade, da criança pelos pais e pessoas que dela cuidam, e é desviada dessas pessoas - para outras que a elas se assemelham - pela barreira contra o incesto erguida nesse meio-tempo. Acrescentemos, enfim, que durante a transição da puberdade os processos de desenvolvimento somáticos e psíquicos seguem por algum tempo sem ligação entre si, até que a irrupção de um forte impulso psíquico amoroso, levando à inervação dos genitais, produz a unidade normalmente requerida da função amorosa. (FREUD, 1905, p. 160).

Contudo, o espelho é um local tentador e arriscado. Levantando questionamentos como: sou desejável ou bonito, posso acreditar que as outras pessoas me desejam e gostem de mim.

No entanto, esse espelho está muitas vezes vazio, pois falta ao indivíduo tanto o “olhar apaixonado que ele merecia quando criança” como também a autorização para se considerar adulto e ingressar no mundo das pessoas adultas. O “espelho vazio” pode trazer baixa autoestima, depressão e tentativas de suicídio, ou seja, a adolescência é uma fase da vida também marcada pela insegurança. (CALLIGARIS, 2009, p.25).

Durante a adolescência, a sexualidade e a identidade pessoal estão em um estado de fluxo e desenvolvimento. Nesse período, o adolescente busca reconstruir sua relação com seus pais e reavaliar seus sentimentos de atração e rivalidade.

O Complexo de Édipo, conceito elaborado por Sigmund Freud, refere-se às fantasias e desejos que surgem na infância em relação aos pais. Especificamente, o Ele ocorre na fase fálica, por volta dos três ou quatro anos de idade, quando a criança desenvolve sentimentos de atração pela figura parental do sexo oposto e rivalidade com o pai do mesmo sexo.

No entanto, esta construção não é resolvida completamente na infância. Embora a criança possa superar essa fase e desenvolver um relacionamento saudável com os pais, Freud sugeriu que esses sentimentos reapareceriam em uma forma revivida durante a adolescência.

O Complexo de Édipo revivido pode ser manifestado através de fantasias e desejos sexuais em relação ao pai ou à mãe, ou pode resultar em comportamentos de competição ou ciúme em relação aos pais.

É importante ressaltar que, embora reviver esta experiência seja um fenômeno comum na adolescência, nem todos os adolescentes experimentam isso da mesma forma. Além disso, o desenvolvimento saudável através desta fase também envolve a resolução desses sentimentos e a construção de relacionamentos adultos saudáveis com os pais e com seus objetos de amor.

Conforme Freud (1905), com a chegada da puberdade ocorrem mudanças que configuram e definem a vida sexual do indivíduo. Até antes da puberdade a pulsão sexual era predominantemente autoerótica, a partir de agora a pulsão se unifica majoritariamente na zona genital, perdendo assim a anarquia dos momentos anteriores em que predominava a constituição da polimorfia perversa. Assim,

Até ali, ela [a pulsão] atuava partindo de pulsões e zonas erógenas distintas, que, independentemente de outras, buscavam um certo tipo de prazer como alvo sexual exclusivo. Agora, porém, surge um novo alvo sexual para cuja consecução todas as pulsões parciais se conjugam, enquanto as zonas

erógenas subordinam-se ao primado da zona genital. (FREUD, 1905, p.196).

A puberdade é definida como a síntese, reedição da difícil trama amorosa precoce psicanaliticamente reconhecida como “Complexo de Édipo”.

O complexo de Édipo é a expressão do primeiro conflito afetivo, inconsciente, da criança com a autoridade parental. Este conflito é universal e inevitável em todos os seres humanos, desenvolvendo-se em três fases sucessivas e progressivas, penetrando cada vez mais na consciência da criança até o momento de sua resolução. (FREUD, 1905, p.153).

Todavia, desse modo, a adolescência contempla a reedição desse Complexo, tendo nela como propósito o desejo, antes interdito, tornando agora decididamente abandonado para que seja viável o investimento libidinal. Dessa forma, o regresso às questões edípicas nessa fase ocorre com uma força ainda maior.

O adolescente é um sujeito do inconsciente. "Não só", diz Sonia Alberti, "o psicanalista não sabe o que é melhor para o adolescente, como também não pretende explicá-lo. Isso, de todo modo, não o impede de pesquisar na história, na mitologia, na literatura e, sobretudo, na clínica qual o destino do sujeito nesse momento, às vezes aniquilador, do encontro - necessariamente faltoso com o real do sexo. (ALBERTI, 2009, p.13).

O Complexo de Édipo estabelece umas das essenciais problemáticas da teoria psicanalítica. Nessa teoria, o fundamental momento da formação do sujeito está no campo da cena edípica.

O objeto que foi rejeitado pelo adolescente é aquele que primeiramente o criou com o desejo de se amar excessivamente, fazendo com que ele pensasse ter alcançado um amor incondicional. Portanto, como não existem garantias de que nas relações com as agremiações os objetos trocados copiarão este modelo, as emoções ambivalentes às figuras parentais são constantemente observadas.

Nessa fase, a influência do pai na adolescência pode ser crucial para o desenvolvimento psicológico do adolescente. O pai pode desempenhar um papel importante na consolidação da identidade sexual do adolescente, ajudando-o a reconhecer e a lidar com as emoções e desejos sexuais.

Todavia, a experiência clínica traz que as pessoas vivenciam o Complexo de Édipo, conjuntamente, em seus formatos positivo e negativo.

No declínio do complexo de Édipo positivo, no menino, a identificação com o outro-pessoa, representado na figura paterna, coloca em cena a problemática especular do outro-narcísico. O querer-ser-como-o-pai possibilitará a preservação psíquica da mãe como outro-objeto de investimento e, concomitantemente, substituirá a catexia objetal em relação ao próprio pai. (MOREIRA, 2004, p.224).

O pai também pode ser um modelo de comportamento e atitude para o adolescente, ajudando-o a desenvolver habilidades sociais e a definir seus valores e princípios éticos. Além disso, a presença do pai no desenvolvimento do adolescente pode ser uma fonte de estabilidade emocional e apoio psicológico.

A questão do pai como função simbólica é crucial na adolescência: o adolescente faz um apelo ao pai na tentativa de dar conta do impacto do gozo que o invade (ALBERTI, 2009, p. 14).

Dessa forma, o adolescente destitui os objetos outrora idealizados, colocando-os em uma posição de desqualificação, para que possa buscar novos objetos exogâmicos. Além disso, a desqualificação é bastante pertinente à tentativa adolescente de não ser tomado pela angústia provocada pela reedição edípica, uma vez que, agora, com as profundas transformações em seu corpo, o incesto, que anteriormente era impossível, torna-se uma alternativa viável e, portanto, absolutamente angustiante. (CARDOSO, 2009, p. 13).

A ausência do pai, como função simbólica, ou uma relação turbulenta pode levar o adolescente a desenvolver sentimentos de raiva, abandono e inferioridade, afetando negativamente sua autoestima e a capacidade de lidar com desafios sociais e emocionais. Portanto, a influência do pai na adolescência é fundamental para o desenvolvimento psicológico e emocional saudável do adolescente.

O ADOLESCENTE NA CLÍNICA PSICANALÍTICA

Na clínica psicanalítica, o adolescente é acolhido e estimulado a expressar seus pensamentos, sentimentos e angústias, através da fala e da relação terapêutica estabelecida com o psicanalista. A partir desse diálogo, são exploradas as experiências vividas, os conflitos internos, as relações familiares e as influências

do contexto social. A psicanálise busca compreender as manifestações e o funcionamento do inconsciente do adolescente, visando auxiliá-lo a construir um sentido para suas vivências, desenvolver sua identidade, elaborar os conflitos pessoais e se preparar para os desafios e escolhas da vida adulta.

[...] entre entrega sem reservas e receio de rejeição, sentindo-se isolado, vazio, angustiado e indeciso, pode o adolescente, pelo contrário, não aceitar a integração no complexo mundo dos adultos com a necessária adoção de uma identidade social, antes fixando-se a formas imaturas de reagir. E para as dificuldades desta travessia contribuem por vezes os pais quando, na sua preocupação vigilante, tentam ocultar partes significativas da realidade tidas como indesejáveis ou menos próprias. (VERÍSSIMO, 2002, p. 20).

Durante o processo de análise, o adolescente também pode se deparar com questões como a sexualidade, a busca por autonomia, a construção da imagem corporal, a relação com os pares, entre outras. A compreensão e o trabalho terapêutico sobre essas temáticas podem ser fundamentais para o desenvolvimento saudável e a construção de uma identidade sólida nessa fase da vida.

É importante destacar que a clínica psicanalítica não busca fornecer respostas prontas ou soluções imediatas para os problemas do adolescente, mas sim oferecer um espaço de escuta e reflexão onde ele possa ganhar mais consciência de si mesmo, de suas potencialidades e de suas dificuldades, possibilitando a elaboração e a busca por caminhos que sejam mais congruentes com sua individualidade.

Uma clínica psicanalítica com adolescentes envolve a aplicação dos princípios da psicanálise para compreender e tratar questões emocionais, comportamentais e psicológicas específicas dessa faixa etária. A abordagem busca explorar o inconsciente, os conflitos internos e as dinâmicas familiares para promover a compreensão e o crescimento pessoal do adolescente.

A psicanálise, diante da singularidade de cada sujeito, coloca-se como um importante recurso para compreensão e intervenção nos padecimentos psíquicos. É possível, com base em um ponto de vista que enfatiza a complexidade inerente ao ser humano, articular as modalidades de sofrimento da adolescência com as transformações impostas pela contemporaneidade. (CARDOSO, KOTHER, 2011, p. 584).

Todavia, geralmente, o começo do tratamento de adolescentes acontece em um cenário de apreensões, desesperos e atuações, seja das instituições, dos pais e dos próprios adolescentes.

Na adolescência, ocorrerá um trabalho de ressignificação da identidade, possibilitando o acesso do jovem a outra etapa do ciclo vital. A sociedade oferece, de acordo com a sua cultura, rituais tradicionais de passagem à idade adulta que funcionam como mediações simbólicas entre o adolescente e o meio, e que lhe conferirão o status de adulto. (CARDOSO, KOTHER, 2011, p.584).

A argumentação sobre as particularidades do tratamento com adolescentes, contudo, é história na Psicanálise, e é feita desde os primitivos discípulos de Freud até os autores de enfoque lacaniano da contemporaneidade

[...] podem ser considerados particularidades dessa clínica, efeito do atravessamento do cronológico da adolescência sobre o “lógico” do sujeito. Particularidades estas que implicam seu reconhecimento e manejos caso a caso pelo analista que se dispõe a atender adolescentes. (CAUDURO, 2020, p.53).

Sendo assim, as razões da procura pelo atendimento podem variar, sabe-se que o costume da escuta do paciente, seja por palavra, seja por comportamento, proporciona uma atribuição sem outra igual de sentido às suas dores.

Quando um adolescente é trazido para um atendimento, ele está sendo trazido para um espaço adulto e fora de seu círculo imediato. Se a transferência é o conceito fundamental para a clínica psicanalítica, a questão do encontro com este adulto fora da família (o analista), a questão da perda do objeto, da redescoberta do objeto e de que toda relação amorosa necessariamente passa por um outro, passam pela transferência. (CARLA, 2020, p. 300).

A transferência na clínica psicanalítica com adolescentes é um fenômeno essencial para a compreensão do processo terapêutico nessa faixa etária. Ela se refere ao modo como os adolescentes projetam e reativam experiências emocionais passadas em relação ao analista, causando uma repetição de padrões de relacionamento e gerando material para a análise. Ela surge a partir das experiências prévias do adolescente, especialmente com suas figuras parentais, e é manifestada na relação com o analista. Essas projeções podem refletir questões não

resolvidas, conflitos, padrões de relacionamento disfuncionais ou traumas vividos pelo adolescente.

Quando, no tratamento psicanalítico, surge uma série de pensamentos corretamente fundamentada e irrepreensível, pode haver um momento de embaraço para o médico, que o paciente aproveita para perguntar: “Isso é tudo verdadeiro e certo, não é? O que você mudaria no que lhe falei?”. Mas logo se percebe que tais pensamentos, inatacáveis pela análise, foram usados pelo paciente para esconder outros, que querem se frustrar à crítica e à consciência. (FREUD, 1905, p. 209).

O ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE EM UMA CLÍNICA ESCOLA

O presente estudo de caso tem como objetivo relatar minha experiência com atendimento a um paciente adolescente.

A adolescente iniciou o acompanhamento psicológico em cinco de setembro de dois mil e vinte e dois, e, está em acompanhamento até a atual data no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) que funciona na FASAP (Faculdade Santo Antônio de Pádua).

Paciente

Iasmim (pseudônimo), é uma adolescente de quatorze anos, filha mais velha e está cursando o ensino fundamental II. Todavia, ela veio para à análise com a queixa inicial de crise do pânico e fobia social. Faz uso de medicamento (Antidepressivo).

Apresentação do caso

Iasmim, mora com sua avó desde o falecimento de seu pai e pelo fato de ser mais próximo da escola. A mesma estuda em escola pública.

Durante as primeiras sessões, Iasmim, narrou que não gosta que a chamem pelo nome, e sim, pelo apelido criado por ela. Todavia, demonstrou uma preocupação excessiva em relação ao que o outro pensa sobre ela, desse modo,

tendo pensamentos persecutórios. Indicada quando relatou que “se estivesse em um lugar com muitas pessoas, sempre achava que elas estariam falando sobre ela”.

A paciente também trouxe que a relação dos pais foi muito conturbada, com violência doméstica. Iasmim, presenciou várias discussões entre eles, inclusive quebrando objetos. Quando esse fato acontecia, ela levava sua irmã mais nova para outro cômodo para que ela não presencia-se as discussões. A analisanda percebe que sua mãe a usava como um meio para continuar com seu pai.

Seu pai sofreu um acidente de caminhão e veio a falecer. Antes do falecimento dele, a mãe descobriu uma traição por parte de seu marido. Com esse fato, Iasmim estava sem falar com ele por conta dessa situação. Sendo assim, segundo ela, não conseguiu o perdoar e ainda não tem essa vontade. Porém, tem vezes que pensa sobre o assunto, mas não consegue o perdoar.

No entanto, além desses pensamentos, Iasmim também lembra e fala dos momentos bons que teve com o pai. Citando que mesmo tendo ocorrido esses fatos, ele dava mais atenção para ela do que sua mãe. Ainda sobre a mãe, a mesma sempre a comparava com outras crianças, inclusive a prima. Ainda assim, sempre culpava a analisanda por algo, inclusive por ter que cuidar dela e de sua irmã mais nova sozinha, sem mesmo ter um namorado colocando assim, a culpa em Iasmim.

Ainda, disse que consegue falar que ama, porém não consegue imaginar que alguém possa amá-la. Logo, narrou que não consegue confiar cem por cento no outro, e, sempre espera que alguém irá decepcioná-la. Foi narrado por ela que a mesma pede desculpa por tudo, até coisas simples, sem mesmo perceber.

Todavia, Iasmim sempre traz que sofria constantes dores de cabeça. E, quando acontece algo, como, por exemplo: ela ficar nervosa durante uma discussão, segundo a paciente, ela verbalizava palavras que segundo a mesma não deveriam ser ditas, pois magoavam a pessoa que estava escutando, e, que ela chegava até a jogar objetos durante situações como essa. Inclusive, já tentou desmaiar quando sua avó tirou o celular dela como forma de castigo, pois a mesma tinha levado advertência na escola, isso como forma de chamar atenção para si como meio de conseguir o celular novamente. Repetindo o comportamento dos conflitos parentais.

Discussão e conclusão do Caso

Logo nas primeiras sessões, Iasmim questionou se poderia desenhar durante as sessões. Sendo assim, ela é uma paciente que produz muito com essa “ferramenta”, inclusive assuntos que ainda não eram verbalizados, eram ilustrados por ela, de forma natural, sem instruções.

Contudo, a paciente falou sobre sua queixa inicial, que quando estava em lugares com muitas pessoas a mesma sentia falta de ar e coração acelerado. Porém no decorrer das sessões, a mesma disse que quando seus pais discutiam desde muito nova ela sentia esses sintomas, inclusive a dor de cabeça já citada. Com esse fato, nos leva a pensar que Iasmim, tem sim, sintomas de ansiedade, e não as pontuações feitas em sua queixa inicial. Além do mais, ela sempre trouxe situações em que esteve em locais com um grande número de pessoas, inclusive em festas grandes, e, não pontuou esses sintomas já expostos.

Todavia, a importância das figuras parentais para a psicanálise está relacionada ao desenvolvimento psíquico da criança. Os pais são responsáveis por fornecer cuidados físicos e emocionais, além de servirem como referência de identificação e modelagem de comportamento. A qualidade do relacionamento entre pais e filhos, especialmente durante os primeiros anos de vida, influencia diretamente no desenvolvimento da criança.

Como já citado, Iasmim não teve figuras parentais que realmente ajudassem a desenvolver uma saúde mental considerada boa. Como por exemplo, a questão de não confiar ou entender que o outro possa a amá-la. Ainda mais, quando ela era criança, fase que o indivíduo está em plena construção de sua identidade, inclusive estava vivendo o Complexo de Édipo. E, sua figura de “admiração”, acabou cometendo uma traição (o pai). Sua mãe sempre a culpando, a comparando e a colocando como uma desculpa para conseguir que o pai continuasse na família. Sendo assim, podemos perceber o motivo de ela não ter uma boa relação com a mãe. Sendo assim, sempre está se comparando, tendo uma autoestima abalada, pois, sua figura materna fazia o mesmo com ela, inclusive na fase de desenvolvimento de uma criança. Portanto, para Iasmim, é desafiador se sentir amada e confiar no outro por esses fatores.

lasmim traz alguns sintomas, como já exposto. Como a falta de ar e coração acelerado, que podem ser relacionados à ansiedade, no caso dela. Sendo assim, a ansiedade é vista como uma resposta emocional a conflitos inconscientes e reprimidos. Sendo interpretados como sinais do funcionamento interno da paciente em relação às questões emocionais não resolvidas.

Assim, a paciente também narrou sobre discussões com quebra de objetos. E, lasmim ainda tem questões não resolvidas, portando, essa ação pode vista como uma forma de expressão da estrutura histórica sobre excitação. Ainda, quando a analisanda vivência a situação de violência entre os pais e ela toma sua irmã em seus cuidados, é um exemplo da excitação. A histeria é um distúrbio psicológico que se manifesta através de sintomas físicos e emocionais intensos, frequentemente relacionados a algum conflito interno não resolvido. Tentando assim, liberar as emoções reprimidas, buscando uma forma de expressar suas frustrações, raiva ou desapontamentos de uma maneira indireta, mas intensa. Além dessa situação, ela traz a histeria quando ela tenta desmaiar para chamar a atenção de sua avó.

Sendo assim, lasmim obteve evoluções. Avanço na questão da autoestima, em relação ao que o outro pensa sobre ela. Ela mesma pontua esses fatos, inclusive no seu físico também é nítido. Sua relação com a mãe também evoluiu bastante, a mesma traz sobre isso. O pensamento em relação ao pai também teve uma resposta boa. lasmim, também tem trazido que sente menos dor de cabeça, sua ansiedade também vem tendo uma resposta positiva e não tem trazido discussões com ações históricas.

Em consonância, a histeria é um padrão de comportamento e personalidade caracterizada por uma busca constante de atenção e afirmação, além de uma tendência a expressar emoções de forma dramática, como, o caso de lasmim. Podemos citar um exemplo desse ato, quando a mesma tenta desmaiar para chamar atenção para si para conseguir seu celular novamente. Pois, sua avó o retirou de sua posse, como forma de “castigo”.

Além disso, podem ser propensas a terem explosões emocionais, reações exageradas e ataques de histeria, como já foi citado anteriormente, a analisanda possui tal traço.

Ainda, essa estrutura também é frequentemente associada a uma tendência a criar histórias e narrativas dramáticas sobre suas vidas e experiências, buscando

despertar a simpatia e compaixão dos outros. E, o discurso de lasmim traz muito disso. Como um exemplo, ela traz sobre a questão de estudar até mais tarde, como uma forma de gerar a tal compaixão do outro, mostrando sua narração dramática.

Finalizando, o trabalho continua, e lasmim ainda está em análise. Foi e está sendo para mim uma experiência incrível e enriquecedora poder estar estagiando no SPA, inclusive esse caso em questão agregou muito para meus saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a abordagem psicanalítica no atendimento ao adolescente permite compreender melhor os processos psíquicos que ocorrem nessa fase de desenvolvimento, citando a relação ao retorno do complexo de Édipo. A relação com o pai torna-se crucial nessa fase, uma vez que os adolescentes geralmente buscam identificar-se e separar-se de seus pais, à medida que se esforçam para desenvolver sua própria individualidade. Isso pode levar a conflitos e desafios na relação com o pai, assim como com os pares, uma vez que os jovens podem se sentirem divididos entre cumprir expectativas e normas sociais e encontrar sua própria identidade e autonomia.

Em suma, esse retorno a adolescência em relação à questão do pai e dos pares pode ser uma fase desafiadora para os jovens. Eles devem procurar um equilíbrio entre a necessidade de se separar da figura paterna, enquanto buscam desenvolver sua própria identidade e se adaptar às influências dos pares.

O estudo de caso analisado mostrou a manifestação de sintomas histéricos em um adolescente, evidenciando reações emocionais intensas. Essas emoções e reações surgem de conteúdos reprimidos que não são narrados, saindo assim de tal maneira. Sendo assim, esse conteúdo histérico surge como um meio de defesa e expressão desses conflitos. Servindo como uma forma de aliviar a pressão psíquica e chamar a atenção para o sofrimento interno. À clínica psicanalítica ofereceu um espaço seguro e confidencial para que o adolescente pudesse explorar e compreender essas questões emocionais.

Ao longo do artigo, com o estudo de caso apresentado, foi possível ilustrar como a psicanálise pode ajudar a compreender e intervir nos problemas emocionais enfrentados pelos adolescentes. Através da escuta atenta do psicanalítica e da reflexão do analisando, o adolescente pode compreender suas motivações e padrões de comportamento, além de explorar seus medos, sonhos e fantasias.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Sonia. **Esse Sujeito Adolescente**. Terceira Edição. Editora – Contra Capa. Publicação em: 01 jan. 2009.

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. Segunda Edição, São Paulo: Publifolha, 2009. Publicação em: 01 jan. 2009.

CARDOSO, Renata. **O Olhar de Psicanalistas que Escutam a Adolescência: Singularidades da Clínica Atual / 2009**. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/699#:~:text=Esta%20disserta%C3%A7%C3%A3o%20tem%20o%20objetivo,uma%20te%C3%B3rica%20e%20uma%20emp%C3%ADrica.>> Acesso em: 06 mar. 2023.

CARDOSO, Renata, KOTHER, Mônica. **A Clínica com Adolescentes: Especificidades de um Encontro Analítico / 2011**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/J4RPYmZXgYf5HCCKp6SBfcQ/#>>. Acesso em: 04 set. 2023.

CARLA, Luciana. **A Transferência na Clínica Psicanalítica com Adolescentes**. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/165564/163128>> Acesso em: 04 Set. 2023.

CAUDURO, Beatriz. **Inícios na Psicanálise com Adolescentes: Clínica e Supervisão**. Primeira edição. Editora – Editora CRV. Publicação em: 20 jul. 2020.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. (1905). In: FREUD, Sigmund. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Edição Standard Brasileira. Publicação em: 25 out. 2016.

MOREIRA, Jacqueline. **Édipo em Freud: O Movimento de uma Teoria**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/9HW3v6rz3q6hxDnyx6QQ9JB/?lang=PT>>. Acesso em: 15 maio. 2023.

VERÍSSIMO, Ramiro. **Desenvolvimento Psicossocial (Erik Erikson)**. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/9133/2/13864.pdf>>. Acesso em: 02 set. 2023.